



| | |
|--------------------|--|
| Evento | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2015 |
| Local | Porto Alegre - RS |
| Título | Percepção dos cuidadores sobre a quantidade de comida ingerida em crianças de 8 a 12 anos em duas escolas de Canoas – RS |
| Autor | ROZANA BARCELLOS RIBEIRO |
| Orientador | JULIO CESAR WALZ |
| Instituição | UNILASALLE CENTRO UNIVERSITÁRIO |

Percepção dos cuidadores sobre a quantidade de comida ingerida em crianças de 7 a 12 anos em duas escolas de Canoas – RS

Rozana Barcellos Ribeiro, Julio Cesar Walz - Centro Universitário Unilasalle

Introdução: Doolen J et al (2009), num estudo de metasíntese, mostrou que quanto maior o IMC do pais mais alterada seria a percepção desses sobre o peso de seus filhos. Num estudo de revisão sistemática, Camargo et al (2013), destacam a percepção alterada dos pais acerca do excesso de peso ou obesidade de seus filhos como um grande obstáculo das estratégias de tratamento da obesidade. Nosso estudo teve como objetivo verificar a percepção dos pais de crianças de 07 a 12 anos de duas escolas de Canoas, uma pública e outra particular, em relação a quantidade de comida ingerida pelos seus filhos dentro de casa.

Método: Trata-se de um estudo transversal. Participaram espontaneamente da pesquisa 465 crianças, 50% da população possível das duas escolas de Canoas, uma particular e outra pública, com idade entre 7 e 12 anos, e suas respectivas famílias. Os pais responderam, em casa, a um **Questionário de Controle de Variáveis para os Responsáveis** onde informaram seu peso, altura (de maneira auto-referida) e escolaridade, além de informações gerais sobre as crianças e hábitos e quantidades alimentares como pouco, adequada ou exagerada. As medidas antropométricas das crianças foram feitas nas escolas sempre pelo mesmo avaliador. **Resultados:** A percepção dos cuidadores sobre a quantidade de comida ingerida pela criança apresentou uma grande diferença entre os grupos. Quase 73% dos cuidadores que tiveram os seus filhos classificados como obesos consideram a ingestão dos mesmos como adequada ou insuficiente. Quanto maior o IMC dos cuidadores maior é alteração da percepção.

| Variáveis | Total (n = 465) | Categorias com base no IMC | | |
|----------------------------|--------------------|----------------------------|------------------------|--------------------|
| | | Eutrófico (n = 222) | Sobrepeso (n = 105) | Obeso (n = 133) |
| Idade | 9,3 (1,6) | 9,4 (1,5) | 9,2 (1,8) | 9,3 (1,5) |
| Gênero (Feminino) | 51,8% | 59% | 49,5% | 41,4% |
| Escola (Pública) | 43,4% | 43,2% | 44,8% | 41,4% |
| IMC do Cuidador Principal | 25,8 (4,9) | 24,7 (3,9) | 26,3 (4,9) | 27,6 (5,8) |
| IMC do Cuidador Secundário | 27 (5,4) | 26,2 (5,3) | 27,3 (5,1) | 28,2 (5,8) |
| Quantidade de Comida(1) | | | | |
| Pouco | 16,8% | 28,8% | 9,5% | 2,3% |
| Adequado | 74,2% | 70,7% | 86,7% | 70,5% |
| Exagerado | 8,8% | 0,5% | 3,8% | 27,3% |

Abreviações. IMC = Índice de Massa Corporal. (1) Percepção dos Cuidadores sobre a quantidade de comida ingerida pela criança.

Conclusão: Nossa amostra reitera a ideia de que há uma percepção alterada dos cuidadores e, em nosso caso, em relação a quantidade de comida ingerida pelas crianças. Estudos sobre aspectos neurocognitivos na obesidade precisam ser melhor desenvolvidos para entendermos esta questão na obesidade.

Referencias

Camargo et al. A não percepção da obesidade pode ser um obstáculo no papel das mães de cuidar de seus filhos. *Cien Saude Colet.* 2013 Feb;18(2):323-33.

Doolen J et al. Parental disconnect between perceived and actual weight status of children: a metasynthesis of the current research. *J Am Acad Nurse Pract.* 2009 Mar;21(3):160-6.